Balada da Caridade

Pe. Zezinho

1. Para mim, a chuva do telhado, é cantiga de ninar. Mas o pobre, meu irmão, para ele a chuva é fria. Vai entrando em seu barraco, e faz lama pelo chão.

**Como posso, ter sono sossegado, se no dia que passou, os meus braços eu cruzei? Como posso ser feliz, se ao pobre, meu irmão, eu fechei meu coração, meu amor eu recusei?**

2. Para mim, o vento que assobia, é noturna melodia. Mas o pobre, meu irmão, ouve o vento angustiado. Pois o vento, esse malvado, lhe desmancha o barracão.